

# **Tudo mudou, mas nada é diferente!**

Jean-Luc tinha abandonado há muito tempo qualquer prática religiosa quando conheceu aquela que viria ser a sua futura mulher. Foi suficiente um livro – Caminho de S. Josemaria – e uma evidência – Deus ama-me e dá-me a sua graça – para que a sua vida mudasse. Atualmente sendo pai de uma família numerosa e técnico de radiologia, conta-nos o que para ele significa ser cristão. Radiografia de uma vida.

19/09/2022

«*Nunca pensaste ler o Evangelho?*». Foi certamente com este conselho daquele que viria a ser o meu futuro cunhado que tudo começou.... Estábamos em 1980. Jovem técnico de radiologia, eu tinha acabado de conhecer a minha futura mulher e só desejava uma coisa: viver tranquilamente e divertir-me. Havia nesse momento pouco lugar na minha vida para as questões existenciais! No entanto, seguramente levado pelo desejo de fazer do meu futuro cunhado um aliado, decidi seguir o seu conselho e comecei a ler todos os dias o Evangelho para além de um outro livro que ele me tinha oferecido, *Caminho*, de S. Josemaria, do qual eu nunca tinha ouvido falar. Uma prática que, com o tempo, iria

progressivamente mudar a minha vida.

## **Tomei subitamente consciência do amor do Senhor**

Deste modo, dois anos mais tarde, ao rezar numa capela, tomei subitamente consciência do amor do Senhor por mim. Uma evidência tão forte que transformou a minha forma de olhar para o futuro: eu podia doravante contar com a graça de Deus! Eu, que tinha um medo de morte do compromisso, pedi a minha namorada em casamento.

Ultrapassada esta nova etapa, senti a necessidade se aprofundar a minha formação cristã. Entrei em contacto com um sacerdote do Opus Dei e comecei a assistir às recoleções. Foi nesta época, durante um retiro, que descobri a minha vocação ao Opus Dei. A partir desse momento, posso dizer que tudo mudou na minha vida apesar de nada estar diferente. Eu

era o mesmo marido e o mesmo profissional que antes, mas sabia, no entanto, que Deus me esperava ali, nessas circunstâncias: a minha vida de família – teríamos seis filhos – e a minha vida profissional que eu considerava como uma ocasião de testemunhar a minha fé.

## **O meu trabalho, uma ocasião de servir**

Desde esse momento e ainda agora, começo sempre o meu dia de trabalho, aproveitando o momento em que visto a bata e as calças brancas para rezar: ofereço a Nosso Senhor o dia que começa e todas as pessoas que vou encontrar. Depois, limpo toda zona de trabalho e instrumentos de alta tecnologia que utilizamos diariamente. Finalmente, começo a receber os pacientes. Apesar de fazer quase sempre as mesmas radiografias (pulmões, cotovelo, tornozelo, etc.), tenho

muito presente que cada paciente é único. Aliás, é a ideia principal que procuro transmitir aos estudantes de estágio no meu serviço: temos de fazer um trabalho técnico, mas sem nunca esquecer que temos pessoas diante de nós. Pessoas que, muitas vezes, chegam cansadas ou *stressadas* e que como tal merecem toda a nossa atenção e simpatia.

## **Mais do que pacientes, amigos**

Com alguns pacientes, acontece-me estabelecer verdadeiras relações de amizade no decorrer das consultas. Quando isso acontece, costumo mostrar-lhes uma imagem com a oração de S. Josemaria. Por vezes surpreendo-me ao ver os numerosos frutos que resultam deste simples gesto. Lembro-me, por exemplo de um octogenário de origem judia que me veio ver por causa de umas costelas partidas e com quem eu conversava muito, e acabei por lhe

mostrar a pagela de S. Josemaria. Vendo-a, disse-me que, tal como S. Josemaria, a sua mulher recentemente falecida, era de Barbastro, que tinha sido o desgosto de a ter perdido que o tinha enfraquecido ao ponto de cair pelas escadas abaixo e partir as costelas. Ouvi-o com atenção e prometi-lhe rezar por ele. Alguns meses mais tarde, veio visitar-me para me dizer que se ia batizar e que gostava que eu fosse o seu padrinho! Isso foi para os dois uma grande alegria!

## **Também aí Deus me espera**

São estes encontros e os momentos de graça que por vezes surgem que me fazem enfrentar cada dia de trabalho com a certeza de que também aí Deus me espera. Não importa que as pessoas que se cruzam no meu caminho estejam longe da fé, procuro amá-las como o Senhor faria. Rezo todos os dias,

sobretudo durante a ação de graças da Missa, pela minha família, mas também pelos meus pacientes, colegas e todas as pessoas que vou encontrar. Tenho a sorte de ter uma capela no hospital onde posso recolher-me durante a minha pausa para almoço e aí por vezes combino encontrar-me com um ou outro dos meus colegas para rezar uma dezena do terço. Foi isso que mudou na minha vida: não o lugar que ocupo, mas o olhar que tenho sobre o mundo e as pessoas que me rodeiam.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/tudo-mudou-mas-nada-e-diferente/> (20/01/2026)